



# Inquérito População Idosa LGBT

*Estudo realizado no concelho de Lisboa*

Lisboa, 2016



Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa



## Ficha Técnica

*Título:* Inquérito População Idosa LGBT - Estudo realizado no concelho de Lisboa

*Projeto:* Envelhecer Fora do Armário

Site: <https://envelhecerforaarmario.wordpress.com/>

Facebook: <https://www.facebook.com/envelhecerforaarmario>

*Opus Gay* – Obra Gay Associação

<http://www.opusgay.org>

Rua da Ilha Terceira N°34, 2º - 1000-173 Lisboa

Telf. 924 467 485

E-mail: [opusgay@opusgay.org](mailto:opusgay@opusgay.org)

**Coordenação:** António Guarita

**Sociólogos:** António Dores e Patrícia Rainho

Lisboa, Julho de 2016



Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa

## Índice

Introdução.....

1. Objetivos do Estudo.....

2. Considerações teóricas e conceptuais.....

3. Metodologia.....

4. Questionário sobre População idosa LGBT residente no Concelho de Lisboa

4.1 Caracterização individual dos inquiridos.....

4.2 Habitação e qualidade de vida.....

4.3 Sociabilidades e modos de vida .....

4.4 Sexualidade.....

4.5 Serviços.....

5. Considerações Finais.....

Anexos.....

## Introdução

O presente relatório descreve as principais conclusões resultantes do Inquérito sobre a População idosa LGBT residente no Concelho de Lisboa, desenvolvido pela Opus Gay no âmbito do projeto *Envelhecer fora do armário*, financiado pela Câmara Municipal de Lisboa.

O inquérito *População idosa LGBT residente no Concelho de Lisboa*, realizado entre Agosto de 2015 e Maio de 2016, incidiu sobre a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgéneros) com mais de 60 anos, residente no concelho de Lisboa.

O projeto *Envelhecer fora do armário* visa combater o *regresso ao armário* de indivíduos que merecem viver a sua velhice de uma forma plena, sem medos, receios e ansiedades que os anulem enquanto seres humanos e cuja experiência de vida, poderá constituir uma mais-valia e uma fonte de determinação e coragem para os mais jovens que convivem diariamente com situações de homofobia, violência doméstica e discriminação social em função da sua orientação sexual. Pretende, deste modo, contribuir para preencher uma lacuna há muito latente nesta área de intervenção específica no concelho de Lisboa: a promoção de uma cidadania mais ativa e mais solidária entre idosos, principalmente entre os cidadãos LGBT. Tanto mais que muito se fala de envelhecimento ativo, sem, no entanto, haver uma referência focada às populações discriminadas por via da sua orientação sexual e às especificidades dos idosos nessas situações, que em muitos casos, vivem remetidos à vergonha e ao isolamento.

**Palavras-chave:** Idoso, LGBT, envelhecimento



## 1. Objetivos do Estudo

O presente estudo pretende chamar a atenção para as dificuldades de uma caracterização geral da população idosa LGBT, levantar alguns véus sobre como compreender as dinâmicas da sua vivência, nomeadamente, onde vivem, como vivem, redes de sociabilidades, sexualidade e as suas perceções relativamente aos serviços e agentes direcionados para os idosos, entre outros aspetos. Tem o objetivo de suscitar a criação de mecanismos de apoio específicos, adequados à realidade da população idosa LGBT, no que se refere à promoção do envelhecimento ativo e à inclusão do idoso LGBT no mundo social, à compreensão dos estilos de vida e das necessidades dos idosos LGBT e à promoção da visibilidade do envelhecimento no contexto da comunidade LGBT, assim como no contexto da sociedade em geral, em particular no que se refere aos serviços disponíveis para a população idosa.

## 2. Considerações teóricas e conceptuais

À medida que as pessoas envelhecem, enfrentam uma combinação de problemas físicos, emocionais e materiais com os quais pode ser difícil lidar. Uma das principais preocupações das pessoas idosas é manter a independência, liberdade de movimentos e a possibilidade de participar de acordo com os seus interesses e potencialidades no mundo social. Apesar da criação de mecanismos sociais que visam a inclusão do idoso na esfera social, combater a solidão e promover um envelhecimento ativo, a população idosa das sociedades modernas ocidentais continua a sofrer de inúmeras dificuldades, em especial no que se refere ao isolamento social, ao qual são muitas vezes confinados. Em grande medida dificuldades decorrentes da nossa ignorância sobre o envelhecimento, coisa que se banalizou apenas recentemente e nas sociedades mais desenvolvidas no campo da saúde. Tendo em atenção os problemas e as limitações que os idosos de uma maneira geral enfrentam, o que dizer sobre as dificuldades específicas com que se deparam os idosos LGBT? Apesar dos avanços significativos na luta contra as discriminações justificadas pela orientação sexual das vítimas, as políticas sociais dirigidas aos idosos não têm geralmente em conta as especificidades das

experiências dos LGBT e os constrangimentos criados pela continuação das referências culturais heterossexistas, que não contemplam as especificidades subjetivas e identitárias dos indivíduos LGBT e os reativizam quando estes envelhecem e necessitam de novas formas de solidariedade entre pares e intergeracional.

Um estudo efetuado no Reino Unido pela YouGov sobre a problemática da solidão na população idosa demonstrou que os homossexuais e os bissexuais têm três vezes mais probabilidade de envelhecer solteiros e que apenas um quarto dos gays e metade das lésbicas têm filhos. O que é muito diferente da realidade da população idosa heterossexual, na qual 90% têm filhos.

À semelhança do que se verifica com outros fenómenos que envolvem a população LGBT, também no caso da condição LGBT e envelhecimento, as pesquisas efetuadas são escassas e insuficientes.

Os idosos LGBT estão marcados pelo silêncio e pelo duplo estigma. Se por um lado integram uma faixa etária onde experienciam alguma perda de estatuto devido à desvalorização social a que a sociedade remete a população idosa, por outro lado, os idosos LGBT sofrem de uma maior discriminação em função da sua orientação sexual, comparativamente com os LGBT mais jovens. Curiosamente, esta discriminação provém também de indivíduos LGBT mais jovens, que comumente rotulam os idosos LGBT de forma humilhante, fazendo-os sentir-se diminuídos. Situação que ocorre até mesmo no interior da comunidade LGBT mais activa socialmente, baseada, em larga medida, numa espécie de ideal de beleza e juventude. Fonte por vezes prioritária do orgulho LGBT. Sobre este assunto, Weeks (1983) refere: *"...ainda é um pouco surpreendente que se saiba tão pouco sobre os problemas enfrentados pelos homossexuais mais velhos, pois esses supostos problemas têm assomado tanto nas atitudes sociais convencionais perante a homossexualidade quanto na mitologia do próprio mundo gay. Por exemplo, há um sentimento amplamente difundido de que a cena comercial gay e também a cena gay mais politizada são muito orientadas para a juventude, valorizando muito a aparência jovem e bela, a riqueza, o hedonismo complacente e o sucesso medido através do índice de conquistas sexuais casuais. O carácter transitório de muitos encontros sexuais, por sua vez, alimenta o medo da solidão na velhice (WEEKS, 1983:238).*

Outro aspeto relevante que afeta os idosos é a dificuldade no reconhecimento da existência de práticas sexuais na terceira idade. O que tem como consequência a quase inexistência de campanhas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis que promovam a formação e informação da população idosa relativamente a estes perigos. Com o avanço da medicina nas últimas décadas, assistiu-se a um prolongamento da atividade sexual em idades mais avançadas, e neste sentido, a população idosa LGBT é considerada como um grupo de risco elevado e vulnerável à contaminação pelo vírus do VIH e de outras IST's.

Ser velho/a, significa, entre outras coisas, sabedoria e é fundamental não negligenciar as potencialidades da experiência e do conhecimento dos idosos, independentemente da sua

orientação sexual. No caso dos idosos LGBT, é importante lembrar que estes atravessaram momentos determinantes na história, que influenciaram mudanças e novos estilos de vida no contexto das experiências LGBT em décadas históricas que culminaram, de certa forma, numa melhor aceitação social e visibilidade do estilo de vida *queer*. Quer isto dizer que os idosos LGBT de hoje foram os pioneiros na luta contra a discriminação e homofobia e que muitos dos direitos até agora conseguidos pela comunidade LGBT são devidos à sua coragem e determinação.

Sabemos que ao envelhecer, muitos dos idosos LGBT, até mesmo aqueles que assumiram e vivenciaram livremente a sua orientação sexual no decorrer da juventude, tendem a *regressar ao armário*. Receiam não ser aceites e compreendidos, quer pelos que lhes são próximos, quer no contexto de espaços exclusivos para idosos (centros de dia, lares e outros espaços onde se desenvolvem atividades para idosos), quer pela sociedade em geral. O que leva, em muitos casos, a uma vida de solidão, vergonha e isolamento; à repressão da sua própria sexualidade.

### 3. Metodologia

A investigação consistiu na elaboração de uma pesquisa quantitativa, baseada num inquérito, construído com base em algum trabalho de pesquisa bibliográfica e também através da observação de casos de pessoas idosas LGBT. A bibliografia consultada incidiu sobre as temáticas do envelhecimento da população, posteriormente interpretada para a realidade da população LGBT, nomeadamente referente a inquéritos aplicados a idosos. Incidiu também sobre temáticas relacionadas com os idosos LGBT e sobre alguns mecanismos sociais de apoio e proteção a idosos, ao nível das políticas sociais em Portugal.

Para a construção do questionário contribuíram as experiências e opiniões dos técnicos e coordenador da Opus Gay. Numa primeira fase procedeu-se à aplicação de um pré-teste do questionário a 15 pessoas através do método “Bola de Neve”. Tentou afinar-se a coerência do questionário em todos os aspetos, sobretudo ao nível da linguagem utilizada, para que fosse de fácil compreensão.

O questionário foi estruturado de acordo com os seguintes módulos de questões: caracterização individual dos inquiridos; Habitação e qualidade de vida; Sociabilidades e Modos de Vida; Sexualidade; e Serviços.

A amostra é constituída por 101 pessoas, 60 homens e 41 mulheres, com 60 ou mais anos. Para este estudo, interessavam-nos idosos LGBT residentes em Lisboa e por essa razão foram aplicadas no início do questionário duas perguntas filtro que permitiram garantir que os inquiridos tinham 60 ou mais anos e que residiam no concelho de Lisboa.

A amostra foi recolhida através da aplicação do questionário em espaços físicos e virtuais adequados à população em estudo.<sup>1</sup> No caso dos questionários em formato papel, estes foram aplicados maioritariamente em espaços públicos e na sede da Opus Gay. O questionário em formato digital foi disponibilizado para aplicação no site da Opus Gay e no site do projeto *Envelhecer Fora do Armário*. Em ambos os casos foi garantida a total confidencialidade das respostas dos inquiridos.

A aplicação do questionário (recolha de dados) decorreu entre Agosto de 2015 e Maio de 2016. A publicidade para chamar inquiridos foi feita através de regulares publicações no Facebook, via email, chegando a todas as Juntas de Freguesia de Lisboa, a cerca de 350 Centros de Saúde, a todos os membros do Parlamento, etc. Fez-se ainda uma campanha paga no Facebook, entre 7 e 21 de fevereiro de 2016, que chegou a 5128 pessoas. Foi também divulgado nas diversas ações e presenças, como na Greenfest no Estoril, na UTAD Universidade de Trás os Montes, na Santa Casa da Misericórdia, no site da JF de Arroios, etc. Junto de amigos e conhecidos da Opus Gay pedimos para responderem e passarem a palavra.

Análise estatística das variáveis foi efetuada através do programa SPSS versão 22.

Na sequência dos apuramentos estatísticos, serão apresentados neste estudo, os resultados apurados.

## 4. Dados obtidos sobre

### População idosa LGBT residente no Concelho de Lisboa

#### 4.1 Caracterização individual dos inquiridos

#### 4.2 Orientação sexual

#### 4.3 Redes de solidariedade

#### 4.4 Ocupação

#### 4.5 Saúde

---

<sup>1</sup> Sítios da Opus: <http://opusgay.org/component/content/article/4748-projeto-envelhecer-fora-do-armario-com-o-apoio-da-camara-municipal-de-lisboa.html>; <http://opusgay.org/projetos/envelhecer-fora-do-armario.html>; sítios do projeto: <https://envelhecerforaarmario.wordpress.com/2015/09/09/questionario-projeto-envelhecer-fora-do-armario/>; <https://envelhecerforaarmario.wordpress.com>; facebook do projeto, da Opus Gay e Opus Gay Norte, do Vidas Alternativas, Quebrar Barreiras e no site <http://dezanove.pt/os-casais-heterossexuais-podem-entrar-838916>.



## 4.6 Serviços

### **4.1 - Caracterização individual dos inquiridos**

Responderam ao inquérito 60 pessoas identificadas com o género masculino e 41 com o género feminino. A maioria estava casada ou união de facto (40 pessoas) ou solteira (39); 7 estavam em situação de viuvez e 15 em divórcio ou separação. A maioria declarou ter certificado de ensino superior (44) ou do 12º ano ou equivalente (31) o que é uma diferença significativa em relação à população geral do nosso país. Com o 9º ano de escolaridade declararam-se 16 pessoas e com menos 10. Não houve analfabetos na amostra, visto que era um questionário de autopreenchimento. A maioria, conforme se pretendia, declarou-se homossexual (51), lésbica (26) ou bissexual (13). Oito eram heterossexuais e 3 não se auto-classificaram em nenhuma das anteriores categorias.

Apenas uma pessoa tinha menos de 60 anos (58 anos). A maioria era sexagenária (41 entre 60 e 64 anos e 39 entre 65 e 69 anos). Septuagenários foram 15, 13 com menos de 74 anos. Com 80 anos ou mais responderam 5 pessoas.

A maioria dos inquiridos vivia em casa própria ou alugada (87). Alguns viviam com familiares (6). Poucos viviam em lares de idosos (4) e outros tantos noutras situações.

Quarenta e um inquiridos viviam com os seus companheiros. Tantos quantos os que viviam sós. Entre familiares de outro tipo vivem 13 pessoas. Seis viviam em outras condições.

A maioria (60) não tinha filhos. Ao contrário dos restantes (41).

Estavam em situação de reforma 74 pessoas.

A maioria ganhava menos de 750 euros: 3 menos de 250; 12 mais de 250 mas menos de 500 euros; 32 mais de 500 mas menos de 750 euros. Mais de 750 euros ganhavam 55 inquiridos. 15 inquiridos ganhavam mais de 750 mas menos de 1000 euros. 14 ganhavam mais de 1000 mas menos de 1500. 7 ganhavam mais de 1500 mas menos de 2000. 18 ganhavam mais de 2000 euros. Trata-se, pois, de uma amostra com rendimentos bem acima da média do que acontece em Portugal.

Ainda assim, apenas 36 inquiridos sentem o seu rendimento ser suficiente para as despesas. 41 acham que cobre as despesas básicas. E 24 têm a experiência do dinheiro não chegar ao fim do mês.

### **4.2 – Orientação sexual**

Entre os homens inquiridos há duas orientações sexuais: homo e bissexuais. Entre as mulheres há muitas outras: heterossexuais (foi assim que preferiram autoclassificar-se 8 mulheres inquiridas), lésbicas, bissexuais e outra coisa (foi assim que responderam 3 mulheres inquiridas). O que mostra como os problemas de autoidentificação com a respectiva orientação sexual se pode colocar de modo diverso entre os dois sexos. Neste trabalho não há condições para aprofundar o tema. Mas os dados sugerem haver vantagem

em compreender melhor o significado destas diferenças de comportamento perante o inquérito.

A orientação sexual é conhecida dos parentes e dos amigos (77-78 casos), mas é menos conhecida dos patrões (12), dos profissionais de saúde e vizinhos (36 e 35) e dos colegas de trabalho (47). A família aceita a circunstâncias apenas em 29 casos. E de forma incondicional apenas em 8 casos. Em 16 casos simplesmente se recusam a aceitar. Em 56 dos casos a questão divide os familiares entre os que aceitam e os que não aceitam.

As mulheres declaram mais vezes que as pessoas com quem convivem desconhecem a sua orientação sexual do que os homens. Com exceção do pessoal de saúde, em que a situação se inverte.

Para 56 inquiridos a vida sexual é ativa. Os outros 45 disseram que não. Em 35 casos a atividade sexual é apenas com um parceiro. Em 18 casos é com mais de um parceiro. Em 8 casos a sexualidade é usada para, em troca, obter algum conforto afetivo. Em 5 casos o estado de saúde impede a atividade sexual.

Regista-se uma tendência maior das mulheres para terem uma vida sexual ativa do que no caso dos homens, em grande medida porque eles procuram sobretudo afeto nas suas deambulações. Quiçá porque enquanto as mulheres sexualmente ativas têm sobretudo 1 parceiro fixo, os homens têm mais vezes vários parceiros sexuais.

Em 22 casos os inquiridos não se consideram suficientemente bem informados sobre doenças sexualmente transmissíveis. Ao contrário dos 79 casos que entendem estar bem informados. Em 29 casos os inquiridos reconheceram terem vergonha de abordar estes assuntos junto de profissionais de saúde, nomeadamente por estar em causa revelar a sua orientação sexual.

São mais os homens que se sente envergonhados para discutir problemas de saúde sexual com profissionais e também quem se declara sentir menos informado sobre o assunto.

### **4.3 - Redes de solidariedade**

Quase um terço dos inquiridos (29) ajudam ou prestam assistência a alguém. Em 13 casos praticam voluntariado. Em 9 casos têm outras formas de ajuda e assistência. Em oito casos ajudam familiares. Em 4 casos ajudam um ou dois dos pais. Em 3 casos ajudam os companheiros ou companheiras. Em 1 caso ajudam netos.

Em 79 casos existem pessoas nas suas vidas que não são família mas funcionam como se fossem família.

Quando se perguntou as expectativas de ajuda que os inquiridos alimentavam, com exceção de dois casos, todos esperavam merecer essa ajuda. Em primeiro lugar dos companheiros ou companheiras (41). Depois da família (irmãos – 11; filhos – 10; pais - 1) vem perto os amigos (19). Onze casos contam com ajuda de outras origens diferentes das agora citadas. Mais de 2/3 dos inquiridos (67) espera poder contar com alguém em caso de precisar de cuidados

especiais. Companheiros ou companheiras (43 casos), filhos ou filhas (6), amigos ou vizinhos (7), serviços de saúde (6) ou outra gente (5).

#### **4.4. - Ocupação**

Passam a maior parte do tempo com os companheiros (42), como amigos (21) e vizinhos (5) e também familiares (8). 25 passavam o tempo sozinhos ou sozinhas. Três quartos (74 casos) passavam a maior parte do tempo em casa. Em 13 casos passam o tempo com familiares (7) ou amigos (6). Em 10 casos conseguem conviver fora de casa. Em 4 casos estão num lar.

A solidão é um problema grave reconhecido por 27 inquiridos. Embora em 30 casos não haja queixas de solidão. Para 44 inquiridos a solidão ataca só às vezes.

#### **4.5 - Saúde**

A maioria (57) considera-se em bom estado de saúde. Alguns dos que estão de boa saúde consideraram mesmo estar de excelente saúde (13). Mas há 4 em mau estado de saúde e 40 com o estado de saúde apenas razoável.

#### **4.6 - Serviços**

O principal para os inquiridos é que os serviços estejam sensibilizados para a existência e as particularidades das populações LGBT (68). Para alguns de entre estes (19) é mesmo preciso que os serviços sejam especificamente virados para atender estas populações. Para outros, o mais importante é os serviços serem confortáveis para os seus utentes (24). Para 9 inquiridos é a localização – presumivelmente a proximidade de casa – o mais importante.

Quase todos os inquiridos (78) reconhecem que se sentiriam mais à vontade se existisse uma sensibilidade que hoje não existe para com as populações LGBT. Para 23 inquiridos isso não faz diferença. 40 inquiridos declararam conhecer casos de discriminação contra pessoas justificadas por reação à orientação sexual das pessoas. Os outros não tinham conhecimento que algo equivalente isso tivesse ocorrido. Em 46 casos os inquiridos testemunharam, em razão da sua orientação sexual, terem vivido na primeira pessoa casos de discriminação contra si quando procuraram prestações de serviços de que necessitavam. 56 inquiridos declarou preferir que houvesse serviços ou atividades exclusivas para idosos LGBT.

## **4 Considerações Finais**

O presente inquérito não é representativo da população LGBT da cidade de Lisboa. O modo como a população teve acesso a responder ao questionário privilegiou os ativistas que colaboram com a Opus Gay e pessoas informadas sobre como usar as tecnologias de informação via computador. As populações menos qualificadas não foram atingidas por este questionário. E certamente terão problemas distintos daqueles que aqui estão

representados. Provavelmente, os mesmos problemas aqui identificados também existirão, apenas em maior grau e intensidade.

Mais de um quarto dos inquiridos sente-se sempre só. No caso dos homens, a taxa passa acima de 1/3 que se sente só, sempre. Um quarto das mulheres nunca sente a solidão. E um quase um terço dos homens também não sente a solidão. Será que estes últimos saberiam ajudar os primeiros a aprender a procurar construir as condições existenciais que torne o isolamento um não problema? Estudar o assunto em maior profundidade poderia fazer essa mediação, que em meio social livre é improvável. Com a vantagem de poder ser útil a tempo de informar os LGBT (e outras pessoas) de como prevenir esta epidemia.

Outra nota relevante é a incidência de práticas discriminatórias praticadas por serviços de Estado a que as pessoas recorrem, por obrigação ou por necessidade. 40 dos inquiridos, 50% no caso das mulheres, declararam ter conhecimento de discriminações praticadas contra terceiras pessoas LGBT por serviços de Estado. São números enormes. Que nos podem fazer pensar que os que responderam não ter conhecimento podem simplesmente ter naturalizado essas práticas discriminatórias para não sofrerem a depressão que tais atos provocam nas pessoas.

De facto, são mais os inquiridos que declararam ter sofrido pessoalmente atos discriminatórios nos serviços que tiveram que abordar (46) do que os que se lembraram de casos de pessoas conhecidas vítimas desse tipo de atitudes. É como se um condutor respondesse que já sofreu mais acidentes do que aqueles que pode observar. Algo de muito errado se passa, quando se banalizam os atos discriminatórios em estabelecimentos de atendimento a este ponto. Estamos a falar de uma população altamente privilegiada, sobretudo em termos de recursos escolares, de entre a população LGBT. Não estamos a falar de pessoas com necessidades sociais especiais, com dificuldade em compreender os seus direitos.

A discriminação por razão da orientação sexual está proibida por lei. Porém, na prática, as pessoas com orientações sexuais diferentes da dominante continuam a ser discriminadas, não apenas nas ruas, por gente ignorante e moralmente perversa. Mas também nos serviços a que recorrem e a que não podem escapar.

Os modos, os sentidos, os agentes destes atos recorrentes de discriminação não foram aqui identificados. Será preciso proceder de outro modo e com outra profundidade para saber o que será indispensável saber para que a lei vigente possa, em rigor, passar à prática.

# Anexos



Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa



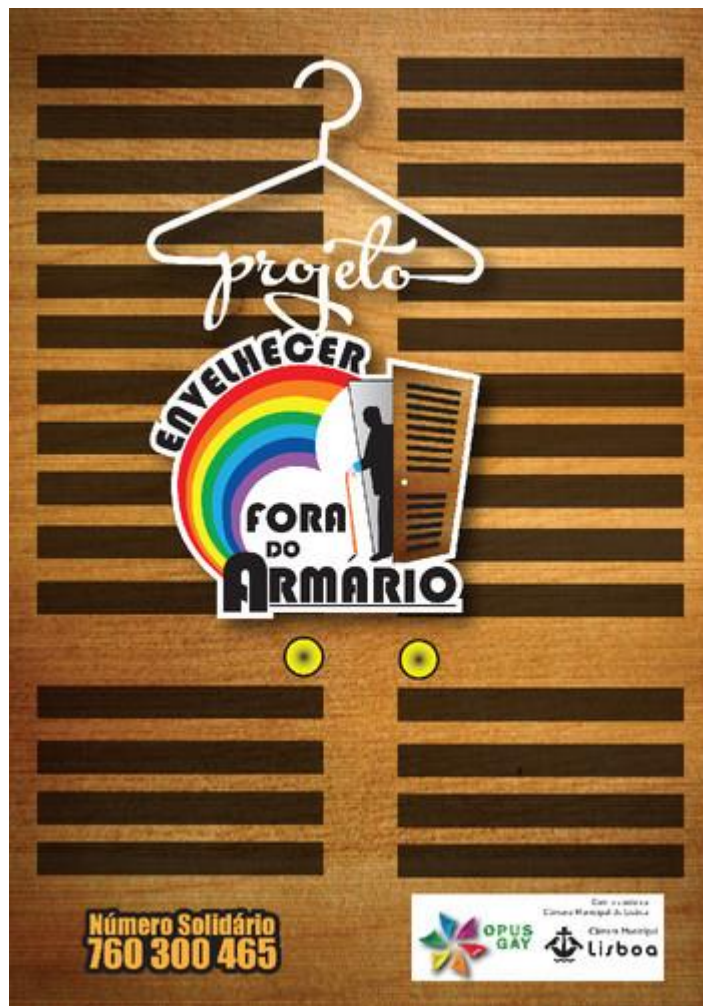
Folheto de promoção do questionário

## *Questionário – Projeto Envelhecer fora do armário*

Tem mais de 60 anos e é LGBT (Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual e Transgénero), residente no Concelho de Lisboa?

A Opus Gay, através da Equipa do projeto [Envelhecer fora do armário](#), agradece a participação no preenchimento do presente questionário online. Este projeto tem o apoio da [Câmara Municipal de Lisboa](#)

Participe no questionário, [aqui](#)





Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa



## Questionário

### População idosa LGBT residente no Concelho de Lisboa

Este questionário tem como objetivo compreender as dinâmicas do envelhecimento na população LGBT, residente no concelho de Lisboa. O questionário insere-se no âmbito do projeto *Envelhecer fora do armário*, que visa combater o isolamento, a exclusão e a estigmatização social junto da população idosa LGBT e contribuir para uma mudança de mentalidades, atitudes e comportamentos, através de campanhas de sensibilização e de atividades lúdicas diversas a realizar com idosos LGBT.

Este questionário é anónimo e confidencial, a identidade dos inquiridos não é solicitada no preenchimento do mesmo.

#### 1 - Caracterização Individual

##### 1.1 – Tem 60 ou mais anos?

1. Sim-----
2. Não-----

##### 1.2 - Reside no concelho de Lisboa?

1. Sim-----
2. Não-----

##### 1.3 – Qual a sua idade? \_\_\_\_

##### 1.4 – Qual o seu género?

1. Feminino-----
2. Masculino-----

##### 1.5 – Qual o seu Estado Civil?

1. Casado/a ou União de facto-----
2. Viúvo/a-----



Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa



3. Divorciado/ Separado-----□
4. Solteiro/a-----□

**1.6 – Qual o seu nível de escolaridade?**

1. Nunca frequentou a escola-----□
2. Instrução Primária-----□
3. 2º ano antigo/ 6º ano atual-----□
4. 5º ano antigo/ 9ª ano atual-----□
5. 7º ano antigo/12º ano atual-----□
6. Curso Superior/ Universitário----□

**1.7– Como descreve a sua orientação sexual?**

1. Heterossexual----□
2. Homossexual----□
3. Lésbica----□
4. Bissexual----□
5. Outro ----□

**2 – Habitação e qualidade de vida**

**2.1 – Onde vive atualmente?**

1. Casa própria ou arrendada----□
2. Casa de familiares----□
3. Casa de amigos----□
4. Lar de idosos----□
5. Outro ----□

**2.2– Com quem vive atualmente?**

1. Sozinho/a----□
2. Com um companheiro/a----□
3. Com familiares----□
4. Com amigos/conhecidos----□
5. Com várias pessoas, como num lar de idosos----□
6. Outro----□



**2.3 – Tem filhos?**

1. Sim-----
2. Não-----

**2.4 – Está reformado/aposentado?**

1. Sim-----
2. Não-----

**2.5 – Qual é, em média, o seu rendimento mensal atual?**

1. Menos de 250 euros-----
2. De 251 a 500 euros-----
3. De 501 a 750 euros-----
4. De 751 a 1000 euros-----
5. De 1001 a 1500 euros -----
6. De 1501 a 2000 euros-----
7. Mais de 2001 euros -----

**2.6 – Como descreve o seu rendimento?**

1. Não é suficiente para cobrir as minhas despesas básicas-----
2. Suficiente para cobrir as minhas despesas básicas, mas não permite gastos extra, nem atividades de lazer (cinema, teatro, desporto, concertos, etc.)-----
3. Cobre as minhas despesas básicas e ainda permite efetuar gastos extra e atividades de lazer e diversão (cinema, teatro, desporto, concertos, etc.)-----

**3 – Sociabilidades e Modos de Vida**

**3.1 – Que grupos de pessoas, presentes na sua vida, têm conhecimento da sua orientação sexual? (pode assinalar várias respostas)**

1. Familiares-----
2. Amigos-----
3. Colegas/ ex colegas de trabalho-----
4. Patrões/ supervisores-----
5. Técnicos de saúde (médico de família, enfermeiros, etc.)-----
6. Vizinhos-----
7. Ninguém-----

**3.2 – De um modo geral, como é a aceitação da sua família relativamente à sua orientação sexual?**

1. Não aceitam a minha orientação sexual-----

2. Nem todos aceitam a minha orientação sexual-----
3. Aceitam a minha orientação sexual-----
4. Aceitam extremamente bem a minha orientação sexual-----

**3.3 – Neste momento, costuma ajudar, ou prestar assistência a alguém?**

1. Sim-----
2. Não----- (passe diretamente para a questão 3.5)

**3.4 – Se respondeu sim na questão anterior, a quem presta assistência com maior frequência?**

(assinalar apenas uma resposta)

1. Companheiro/a-----
2. Filho/a-----
3. Pais -----
4. Neto/a-----
5. Irmão/a-----
6. Amigos ou vizinhos-----
7. Faço voluntariado-----
8. Outro-----

**3.5 – Existem pessoas na sua vida que considera como família, apesar de não o serem?**

1. Sim-----
2. Não-----

**3.6– Numa situação difícil, quem seria a primeira pessoa que contactaria?**

(assinalar apenas uma resposta)

1. Companheiro/a-----
2. Filho/a-----
3. Pais -----
4. Neto/a-----
5. Irmão/a-----
6. Amigos ou vizinhos-----
7. Alguém dos serviços de saúde, ou sociais que utiliza-----
8. Outro-----
9. Não tenho ninguém a quem contactar-----

**3.7 – Em caso de necessidade, tem alguém que possa dispor-se a cuidar de si durante algum tempo?**

1. Sim-----
2. Não----- (passe diretamente para a questão 3.9)

**3.8– Se respondeu sim na questão anterior, quem é essa pessoa?**

(assinalar apenas uma resposta)

1. Companheiro/a-----
2. Filho/a-----
3. Pais -----
4. Neto/a-----
5. Irmão/a-----

6. Amigos ou vizinhos-----
7. Alguém dos serviços de saúde, ou sociais que utiliza-----
8. Outro-----

**3.9– Com quem passa a maior parte do seu tempo?**

(assinalar apenas uma resposta)

1. Companheiro/a-----
2. Familiares-----
3. Amigos-----
4. Vizinhos-----
5. Sozinho-----

**3.10– Em que local passa a maior parte do seu tempo?**

(assinalar apenas uma resposta)

1. Casa-----
2. Casa de familiares-----
3. Casa de amigos ou vizinhos-----
4. Num lar de idosos-----
5. Num centro de dia para idosos-----
6. Em locais de convívio e lazer-----

**3.11– O que faz, habitualmente, nos seus tempos livres?**

(pode assinalar várias respostas)

1. Vejo televisão-----
2. Leitura-----
3. Vou ao cinema, teatro, etc.-----
4. Viagens-----
5. Desporto-----
6. Convívios com familiares e amigos-----
7. Voluntariado-----
8. Frequento formações, aulas, workshops, etc. -----
9. Outros-----

**3.12– Sente-se só?**

1. Muitas vezes sinto-me só -----
2. Por vezes sinto-me só-----
3. Nunca me sinto só-----

**4 – Sexualidade**

**4.1 – A sua vida sexual define-se melhor dizendo que:**

1. É ativa -----
2. Não é ativa-----

**4.2– Diga-nos como define a sua vida sexual?**

1. Vida sexual ativa apenas com um parceiro/a-----
2. Vida sexual ativa com vários parceiros por opção própria-----
3. Vida sexual ativa com vários parceiros/as de modo a conseguir alguma satisfação emocional por não ter um relacionamento emocional estável e satisfatório (necessidade de carinho e afetos) -----
4. Não tenho uma vida sexual ativa, porque não tenho um companheiro/a-----
5. Não tenho uma vida sexual ativa devido a problemas de saúde -----
6. Não tenho uma vida sexual ativa por ter vergonha de expor a minha orientação sexual-----

**4.3 – Considera que está devidamente informado sobre doenças sexualmente transmissíveis, como o VIH/Sida, por exemplo?**

1. Sim-----
2. Não-----

**4.4– Sentiria vergonha em conversar com um profissional de saúde (médico, enfermeiro, etc.), sobre alguma situação na qual tivesse de expor a sua orientação sexual?**

1. Sim-----
2. Não-----

**5 – Serviços**

**5.1 – Como considera o seu estado de saúde atual?**

1. Excelente-----
2. Bom-----
3. Razoável-----
4. Mau-----
5. Péssimo-----

**5.2– Que serviços utiliza habitualmente?**

(pode assinalar várias respostas)

1. Apoio domiciliário para a 3ª idade (entrega de refeições, transporte, higiene, etc.) ----
2. Lar de idosos-----
3. Centro de dia para idosos-----
4. Grupos de convívio (coletividades, universidade da 3ª idade, ginásio, etc.) -----
5. Nenhum-----

**5.3– O que considera ser mais importante nos serviços existentes para idosos?**

(assinalar apenas uma resposta)

1. A localização ----
2. O conforto-----
3. Estar sensibilizado para o acolhimento da população LGBT-----
4. Ser específico para a população LGBT-----

**5.4 – Sentir-se-ia mais à vontade em frequentar certos serviços/atividades para idosos se estes fossem mais sensíveis/ direcionados à orientação sexual das pessoas?**

1. Sim-----
2. Não-----

**5.5 – Tem conhecimento de alguém que tenha sido discriminado, em algum dos serviços existentes para idosos, devido à sua orientação sexual?**

1. Sim-----
2. Não-----

**5.6 – Já sofreu algum tipo de discriminação, em algum serviço, devido à sua orientação sexual?**

1. Sim-----
2. Não-----

**5.7 – Considera que deveriam existir serviços e/ou atividades exclusivas para idosos LGBT?**

1. Sim-----
2. Não-----

**5.8 - De acordo com a sua resposta anterior diga-nos, em poucas palavras, porquê?**

**Obrigado pela sua colaboração**

Se estiver interessado em fazer parte das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto *Envelhecer fora do armário*, envie-nos um email para [projetos@opusgay.org](mailto:projetos@opusgay.org) com o seu nome e contacto, ou telefone para o número 924467485.